

# Práticas de segurança são primordiais para a Radioterapia

O que é preciso para proteger profissionais que trabalham com Radioterapia da radiação dos equipamentos? O Manual de Acreditação Hospitalar, no capítulo 6 do padrão AOP (Avaliação dos Pacientes), estabelece que a instituição de saúde deve ter “um programa de radioproteção em vigor que seja seguido e documentado”. Determina ainda que os riscos identificados sejam tratados por processos ou dispositivos específicos. A equipe deve ser orientada quanto às práticas de segurança e receber treinamento contínuo para novos procedimentos e tecnologias.

Todas as medidas estabelecidas no Manual são adotadas pela Radioterapia do INCA. Para avaliar os índices de energia, os crachás de monitoramento de radiação são encaminhados, mensalmente, para o Instituto de Radioproteção em Dosimetria (IRD). Paredes de concreto de dois metros de largura blindam a radiação dos quatro aceleradores lineares e dois aparelhos de cobalto utilizados na instituição. Com relação à temperatura ambiente, é mantido o padrão de 18 a 22 graus, exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Além disso, os aparelhos de ar-condicionado das salas possuem um sistema especial para eliminar a umidade. A Anvisa também recomenda o número limite de pacientes atendidos por mês e todas as condições de trabalho.

Carlos Manoel de Araújo, chefe do Serviço de Radioterapia do HC I, exemplificou a magnitude da necessidade de proteção nesta área fazendo uma comparação com a Radiologia. “Enquanto um aparelho de raio-x utiliza a energia em torno de 80 quilovolts [medida de força eletromotriz equivalente a mil volts], um acelerador linear necessita de milhares. O filme dosimétrico, localizado nos crachás de monitoramento, deve ser utilizado em todas as áreas de risco”, explicou. Todos os equipamentos têm contrato de manutenção preventiva e corretiva com as empresas fabricantes,



Assistência é importante para o ensino e pesquisa no setor

que treinam a equipe de Engenharia Clínica da instituição para dar o primeiro suporte e agilizar o processo. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) avalia, a cada dois anos, as máquinas e o sistema de trabalho, em visita local.

O Serviço de Radioterapia do HC I funciona em três turnos, das sete horas da manhã às nove da noite, e atende, aproximadamente, 3.500 novos pacientes por ano. O INCA possui toda a tecnologia disponível no Brasil nessa área. Realiza procedimentos diferenciados, que poucos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) oferecem, como a radiocirurgia, técnica reconhecida como a melhor alternativa para destruir tumores no cérebro.

## O INCA como centro formador de profissionais no Brasil

O Programa de Residência Médica, um dos mais conceituados, e o curso técnico em Radioterapia, com mais de 30 anos de tradição, formam profissionais de todo o País. “O INCA não tem uma função meramente assistencial. É um dos maiores centros formadores de profissionais no Brasil. Por meio da assistência, atendemos às necessidades de pesquisa, ensino e normatização de condutas”, disse Carlos. Médicos de países vizinhos também recebem treinamento no Instituto.

O chefe do Serviço de Radioterapia possui um papel importante para a área. Carlos Manoel começou a atuar no INCA como médico residente há 35 anos. É referência no assunto, com diversos livros e artigos publicados.



A tecnologia utilizada é a melhor do Brasil